

Curso técnico de revitalização do património da Casa Pia de Lisboa

Isabel Alçada*, Inês Carolina Silva**

O Curso

Destinado a jovens com o 3º Ciclo do Ensino Básico, inserido no contexto dos Cursos Técnico Profissionais de Nível 3, este curso, enquadrado no ensino especial para alunos surdos e ouvintes, visa, no entanto, a via artística do ensino na Casa Pia de Lisboa. Conferindo a equivalência final ao 12º ano do Ensino Secundário, o seu objectivo é sensibilizar os alunos para aspectos culturais e essenciais ao conhecimento integral.

Defendemos, nesta experiência pedagógica, o princípio da ênfase da educação da sensibilidade através de dois factores fundamentais:

- a unidade do objectivo, quer da área curricular, quer tecnológica. Teoria e prática serão o educar na arte através da arte;
- um entendimento sempre aberto das questões relacionadas com a arte, o património, o ambiente e a cultura, no geral, relacionadas com o futuro dos jovens.

Serão estes objectivos básicos que darão a tónica a todas as disciplinas, sem nunca perder de vista o objectivo global do curso.

O constante apelo à originalidade criadora, despoletante das potencialidades individuais e orientação na procura do delicado equilíbrio entre sensibilidade e crescimento intelectual, projecta-nos num processo educativo e renovador cujo método poderemos sintetizar em alguns itens:

- contacto constante com várias formas de arte e participação, sempre que possível, em acontecimentos culturais;



- análise do património artístico e cultural do país, alargado ao entendimento de "tradição";
- estruturação da comunicação e significado em arte;
- sensibilização e entendimento do "meio" com vista a proporcionar futuras soluções válidas e inovadoras;
- análise da ciência e tecnologias de hoje como geradoras de novos processos criativos.

Culminará todo o processo numa constante vivência das expressões artísticas que, implicitamente, imbuirá toda a vida do jovem de humanismo e universalidade - "Uma visão humanizada das coisas".

Preconizamos uma formação com as componentes Sócio-cultural, Científica e Técnica, abarcando as disciplinas: Português, Língua Estrangeira, Área de Integração, Matemática, Patrimó-

nio Urbano e Arquitectónico, Desenho, História da Cultura Artística, Geometria Descritiva, Informática/CAD, Tecnologias de Recuperação de Espaços, Museologia e Museografia e Prática Projectual.

Tanto a introdução da educação da sensibilidade num sistema educativo predominantemente racional, como a própria preparação para a via artística de Vida - "Arte como ofício", são preocupações de hoje. Implícita ou explicitamente, pensadas ou apenas percebidas numa preocupação comum pela desumanização a que nos tem levado todo o desenvolvimento sem sentido de Vida.

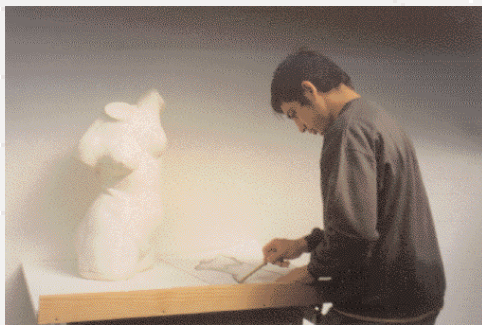
A educação do sensível será difícil definir e não nos caberá neste curto espaço estabelecer esses conceitos. No entanto, digamos que tal como a prática do raciocínio produz conclusões lógicas, soluções racionais, a vivência de experiências em cuja base esteja a sensibilidade produzirá relações de harmonia, equilíbrio, expressividade, relacionamento com a forma, o som, a cor, a luz, o movimento... não como análise intelectual mas como forma vivencial. Para haver expressão tendencialmente artística há que criar uma "unidade" consigo próprio, com o ambiente, com os outros...

A prática das expressões artísticas é a via possível para a sua integração pedagógica.

O curso apresenta ao nosso jovem outra visão do mundo - aquela que normalmente era fechada em elites mais ou menos enigmáticas - apresenta-lhe a Arte como aprendizagem para a sua

vida-ofício, mas acima de tudo, outra abertura para um mundo que se pretende "belo" e reconhecido.

Nem todos serão Artistas "de letra maiúscula" - como aqueles de que a Casa Pia tanto se orgulha - mas se tornarmos esses jovens homens criativos, capazes de uma adaptação a quaisquer circunstâncias, capazes de transformar coisas, e ambientes... então cumprimos a nossa missão. E se algum sobres-



Disciplina de Desenho. Desenho de "gessos".

sair no seu potencial Artístico, seremos os primeiros a orientá-lo, estimulando-o e apoiando-o.

A arte é, ao contrário do hermetismo que se lhe atribui, uma comunicação, uma dádiva, uma constante da obra aberta, aberta a sentidos e a diálogos.

A Disciplina de Museologia

Imaginemos que nos propunham a concepção de uma sala de aula inovadora para alunos de todas as idades. Levar-nos-ia a idealizar um espaço atraente, acessível, multifacetado e confortável para os seus utilizadores. Variadíssimos colaboradores especializados e uma colecção de materiais, ob-

jectos, livros e documentos seriam integrados para estimular os alunos. Esta sala de aula que imaginamos seria um museu.

Tratando-se, a museologia, de uma área de estudo recente nos currículos escolares, este corpo de conteúdos que se concentra no funcionamento dos museus, revela-se fundamental quando associado às práticas de revitalização cultural (entendam-se os materiais, os edifícios, as peças de colecção e os conceitos artísticos).

Sendo a conservação do património uma premissa, que parte do próprio edifício e afecta as colecções, é na análise atenta de todos os aspectos que regulam as operações desenvolvidas pelos profissionais dos museus, a investigação, o programa, as exposições, o espaço, a comunicação disseminada com suportes audiovisuais, que aprendemos a expandir a capacidade de usufruir os bens que nos são legados.

Os conteúdos transmitidos são abrangentes, remetendo-nos para a história do museu, as tipologias, a arquitectura, a museografia, a natureza estética da linguagem visual, o estudo dos visitantes, o serviço educativo, a prática de documentação de peças e ensaios de exposições de pequenas proporções.

Incentivam-se o trabalho de voluntariado e as parcerias entre a escola e os museus, pois não pretendemos confinar as actividades ao espaço escolar, cuja população é constituída por jovens deficientes auditivos integrados com jovens ouvintes, para os quais a experiência participativa em projectos expositivos é fundamental.

Proposta para a Prova de Aptidão Profissional à Disciplina de Museologia

A recente proliferação em número e programas de museus concede um especial relevo ao panorama destas instituições vocacionadas para a difusão do conhecimento e para a fruição cultural de uma comunidade.

O interesse pela museologia intensificou-se com a comunhão de diferentes disciplinas, desde as Artes Plásticas, a Arquitectura, o Design, a Sociologia, passando pela Antropologia até à Psicologia e à Pedagogia, vindo a solidificar formas de revitalizar bens patrimoniais, quando fazendo parte de um acervo ou de uma colecção em trânsito, ou quando se instala no edifício de reconhecido valor histórico e cultural.

A evolução do museu, no que respeita ao seu significado e à sua função, leva-nos a reconsiderar métodos, critérios e valores aplicados à sua programação, domínios em que a actual percepção do património permitiu aceder a uma grande diversidade de temas de estudo.

O museu, que, em muitos casos, resulta de um espaço transformado e revitalizado, cumpre, actualmente um vasto leque de funções: necessita de áreas para conservação e restauro, assim como de espaço para reservas e para a administração.

Cúmplice da estrutura de marketing, o museu reserva também áreas para o usufruto directo dos visitantes: bar, loja, espaços de descontração e de convívio e, não menos relevante, salas de exposições temporárias, que fidelizam

o público e atraem potenciais visitantes a estes edifícios culturais.

Desde a sua criação, os museus revestiram-se de funções múltiplas: depósito de tesouros artísticos, gabinetes de ciências naturais, galerias de pintura, jardins botânicos e arqueológicos, colecções privadas. Actualmente, adaptam-se nas suas vertentes temática, tecnológica, social e comunicativa, exprimindo a oferta de espaços e produtos que mais nenhuma outra instituição iguala.

Na sua vertente museográfica, são planeados visando futuras reformulações em todos os seus aspectos: desde a colecção ao espaço de investigação e ao espaço expositivo.

Por isso, um organismo arquitectónico que albergue um museu deve manter viável essa possibilidade de adaptação.

O Projecto

A propósito da Prova de Aptidão Profissional, que avalia as competências adquiridas com o Curso de Revitalização do Património, propõe-se a elaboração de um projecto que integre um museu num edifício revitalizado. Procedimento comum a muitos museus que transpuseram as suas funções para espaços recuperados, a adaptação de uma estrutura a um programa com

funções museológicas (museográfica, estética, social, pedagógica e cultural...) incentiva o espírito criativo do indivíduo que se habilita tecnologicamente e profissionalmente.

O projecto em causa integra um edifício revitalizado e um museu artístico: o Museu do Retrato, cuja formulação do



Disciplina de Maquetismo. Construção de maquetes.

programa se concretizará como parte integrante da Prova, mas com directrizes prévias, uma vez que o edifício estudado apresenta características de interesse para o currículo do curso. Sendo datado do século XVIII, e estando a ser actualmente mantido para a instalação de eventos culturais, este edifício que se apresenta seriamente degradado e condicionado nos seus aspectos funcionais (luz, água, acessos...) é propício para a experimentação de um novo núcleo museológico e expositivo.


Não existindo em Lisboa um museu com características de programação semelhantes, o estudo do retrato na história das artes visuais exerce um enorme fascínio em todas as culturas e épocas artísticas, tanto quanto os elementos estilísticos como a composição, a cor, a técnica, os suportes, a simbologia e a função.

Para isso, o espaço será adaptado com áreas vitais ao pleno funcionamento do museu, e após a organização concebida, será maquetizado.

Actividades previstas

Cada aluno que participe encarregar-se-á de aspectos distintos da museologia e da museografia:

- museografia de sala de exposição permanente (desenhos e maquete)
 - museografia de salas de exposição temporária (desenhos e maquete)
 - inventariação simbólica do acervo idealizado (por exemplo, 20 peças cedidas)
 - documentação visual e escrita para as salas (suporte gráfico e escrito)
 - imagem corporativa que identifique o museu (suporte gráfico e interactivo)
- Considera-se ainda a possibilidade de realizar uma exposição.

No caso de uma impossibilidade, uma exposição virtual, na internet, é a solução viável... 

* Mestre Arquitecta em Recuperação da Arquitectura e Núcleos Urbanos na FA-UTL. Doutoranda em Reabilitação Arquitectónica na Universidade de Sevilha. Responsável pela implementação da Área de Artes e Design na Casa Pia de Lisboa. Professora de Conceitos e Tecnologia de Recuperação de Espaços no Instituto Superior de Artes e Design (IADE)

** Pintora, licenciada pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Pós-graduada em Museologia pela Universidade Lusitana. Professora de Museologia no Curso Técnico de Revitalização do Património da Casa Pia de Lisboa